

Um Feixe de Mulheres



Sistematização da Experiência de Economia Solidária da
Associação de Pescadoras e Pescadores de Remanso - Bahia



“A PALAVRA CHAVE É NÓS E NÃO EU” APPR 2015

LISTA DE SIGLAS:

APPR – Associação de Pescadoras e Pescadores de Remanso

CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores

MPP – Movimento de Pescadoras e Pescadores Artesanais

SASOP – Serviço Assessoria a Organizações Populares Rurais

ES – Economia Solidária

SIM – Sistema de Inspeção Municipal

SIE – Sistema de Inspeção Estadual

SIF – Sistema de Inspeção Federal



SUMÁRIO

Sobre o CPP		4
Apresentação		5
Introdução à Identidade e Tradicionalidade das comunidades Pesqueiras e à Economia Solidária		6
Porque Remanso?		9
Remanso		10
Antes e depois da Barragem de Sobradinho		11
A Associação		14
Beneficiando o pescado		16
Comercializando		19
Alguns Parceiros		22
Nossas conquistas		23
Síntese		25
Referências e Agradecimentos		28



SOBRE O CPP

Essa é uma publicação do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), uma Pastoral Social, ligada à Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com espírito ecumênico a serviço dos Pescadores e Pescadoras do Brasil.

Objetivos e Missão da Pastoral dos Pescadores

*“Ser presença de gratuidade
evangélica no meio dos pescadores,
cultivando assim, as sementes do reino
que existem no meio deles”*

Movido pela força libertadora do evangelho:

- Colaborar com os pescadores nos justos anseios de suas vidas, respeitando sua cultura, estimulando suas organizações, tendo em vista a liberação integral e a construção de uma nova sociedade;
- Animar, formar e articular fraternalmente os que trabalham a serviço dos pescadores nesta pastoral;
- Lutar por todos os meios necessários para a preservação do meio ambiente.



APRESENTAÇÃO

Experiências exitosas surgem em várias comunidades pesqueiras por todo o Brasil. Mas nem sempre se tornam conhecidas do grande público, nem dos pescadores e das pescadoras que vivenciam a mesma problemática e que desejam a mesma transformação. O CPP sabe da importância de registrar essas experiências de uma maneira sistemática e de torná-las conhecidas, para que assim possam servir de inspiração para outras comunidades pesqueiras que têm o mesmo desejo de encontrar, coletivamente, as soluções para os problemas e dificuldades que enfrentam.

A sistematização da experiência de Economia Solidária de Remanso, cidade localizada ao norte da Bahia, é a primeira de uma série que apresentará várias outras experiências exitosas, dentro da temática de Economia Solidária, mas também dentro de outras temáticas que dialogam com o assunto.

Serão reveladas iniciativas que partem da ideia de organização coletiva. São experiências construídas pelos pescadores e pescadoras a fim de demonstrar a viabilidade e importância econômica, cultural, social e ambiental do modo de vida das comunidades tradicionais pesqueiras.

Diante dos grandes desafios colocados pelo modelo de desenvolvimento e violência sobre os povos e comunidades tradicionais, perante ideologias da hegemonia do consumo como modo de vida e símbolo de progresso e felicidade, um grande desafio é dar visibilidade a experiências exitosas de economia solidária que podem servir de aprendizado e afirmação do modo de vida das comunidades pesqueiras em face de um contexto de negação da identidade, da importância social, política e econômica da atividade da pesca artesanal.



INTRODUÇÃO À IDENTIDADE E TRADICIONALIDADE DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Antes de falarmos diretamente da experiência de Remanso, faz-se necessário esclarecer dois conceitos de grande importância para a melhor compreensão da história de conquistas dessas mulheres pescadoras da Associação de Pescadoras e Pescadores de Remanso (APPR). São eles: *Identidade e Tradicionalidade das comunidades Pesqueiras* e o conceito de *Economia Solidária*.

Seguem a seguir introduções breves às temáticas.

Identidade e Tradicionalidade das comunidades Pesqueiras

Segundo o documento da Campanha pelo território elaborado pelo Movimento de Pescadores e Pescadoras, os pescadores e pescadoras artesanais possuem tradicional modo de viver e de lidar com a natureza, têm história e cultura de raízes profundas que são passadas de geração para geração.

“A pesca é mais que uma profissão, é um modo de vida onde o trabalho é livre e tem um regime autônomo e coletivo. Possui relação direta com a natureza, com espiritualidade e mística que suscita respeito e cuidado. O conhecimento da natureza é a principal base de sustentação.”

Muitos pescadores afirmam que identificam o peixe através da lua e da maré, conhece os pontos de pesca pelos sinais das diferentes águas. Mas, esta natureza, por causa da intervenção humana, está sendo modificada de forma agressiva. A consequência é que cada vez se torna mais difícil identificar os elementos da natureza como orientadores do ciclo da vida pesqueira. A identificação da natureza faz parte da memória coletiva, dos lugares da terra e da água necessários à reprodução física e cultural das populações pesqueiras.

A característica principal do ser do pescador e da pescadora artesanal é a sua tradicionalidade, o modo de viver e de se relacionar com a natureza. Possuem valores próprios e desenvolvem técnicas que garantem a sustentabilidade de suas famílias e dos estoques pesqueiros. Na maioria dos casos, as famílias de pescadores e pescadoras artesanais são donas dos seus meios de produção, dispoondo dos equipamentos necessários para o exercício da atividade, tais

como: redes, pequenas embarcações, motores, etc. A força de trabalho também é realizada pela família e/ou pelos grupos de trabalho coletivo, sendo também unidade de produção, de consumo e de partilha. Em algumas comunidades, este trabalho para além da família é comunitário.

As comunidades pesqueiras não detêm a propriedade do território, que é utilizado de forma coletiva, abrangendo os espaços de água e terra, como os rios, açudes, lagoas e o mar; terras de beira d'água, etc. Possuem um conjunto de regras e de condutas vivenciadas com a coletividade para o uso dos recursos naturais.

“A pesca artesanal não é somente uma profissão. É um jeito de viver, de se relacionar com a natureza, é responsável também pela manutenção de diversos ecossistemas existentes no país, pois as comunidades pesqueiras extraem da natureza o que ela é capaz de repor, conseguem conciliar de forma harmoniosa a sua sustentabilidade e a sustentabilidade ambiental nos recursos utilizados. Essa relação é caracterizada principalmente pelo conhecimento que as comunidades têm da natureza e o respeito por ela.”

Quando as comunidades entram num processo de degradação e práticas predatórias, o que também existe, é, geralmente, posterior a um processo de degradação ambiental por causas externas seja de empreendimentos degradadores que desequilibram o ambiente, causam diminuição da quantidade e qualidade do pescado levando estas comunidades a práticas insustentáveis quando precisam garantir a subsistência. Os grandes empreendimentos atraem muitas pessoas externas ao território, que na fase posterior ao fim da montagem e do trabalho pesado, não voltam mais aos seus territórios de origem e identificam a pesca como a possibilidade de garantia de trabalho e renda. A relação destes novos integrantes das comunidades não será o mesmo jeito tradicional e alterará a interação com a natureza.

No Brasil, a pesca artesanal é responsável por quase 70% da produção de pescado do país, com importante contribuição na soberania alimentar, além disso, garante a renda econômica de mais de um milhão de famílias. A comunidade tradicional pesqueira trás algumas ideias importantes que a define: Liberdade, autonomia e independência. É o exercício livre e autônomo de apropriação de recursos a partir de conhecimento familiar ancestral que caracteriza o pescador e a pescadora artesanal. A pescadora e o pescador artesanal não é um indivíduo, mas uma coletividade.

Nesse momento, do atual estágio do capitalismo mundial e brasileiro, do neocolonialismo, desenvolvimentismo e maximização da exploração dos bens



naturais, quando surgem diversos conflitos, é preciso para as empresas e o Estado negar o pescador e a pesca artesanal como atividade importante para a economia brasileira, pois estes e estas são considerados entraves para o tal desenvolvimento à medida que sua presença não deixa que o capital se instale e se aproprie livremente do território.

Afirmar a importância econômica, social, cultural, para soberania alimentar e para a diversidade cultural do país, torna-se de fundamental importância e por isto é tão estratégico visibilizar as várias experiências de economia solidária que já vêm sendo desenvolvidas e demonstrar como estas comunidades têm construindo experiências sobre novos valores de solidariedade e trocas humanitárias.

A Economia Solidária

É um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores e trabalhadoras também são donos(as). São eles e elas quem tomam as decisões de como tocar o empreendimento, dividir o trabalho e repartir os resultados.

São milhares de iniciativas econômicas, no campo e na cidade, em que os trabalhadores e as trabalhadoras estão organizados coletivamente: associações e grupos de produtores; cooperativas de agricultura familiar; cooperativas de coleta e reciclagem; empresas recuperadas assumidas pelos trabalhadores e trabalhadoras; redes de produção, comercialização e consumo; bancos comunitários; cooperativas de crédito; clubes de trocas; entre outras.

Alguns princípios são muito importantes para a economia solidária. Sendo eles:

- **Cooperação:** *ao invés de competir, todas as pessoas devem trabalhar de forma colaborativa, buscando os interesses e objetivos em comum, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva e a partilha dos resultados;*
- **Autogestão:** *as decisões nos empreendimentos são tomadas de forma coletiva, privilegiando as contribuições do grupo ao invés de ficarem concentradas em um indivíduo. Todos devem ter voz e voto. Os apoios externos não devem substituir nem impedir o papel dos verdadeiros sujeitos da ação, aqueles que formam os empreendimentos;*

- **Ação Econômica:** sem abrir mão dos outros princípios, a economia solidária é formada por iniciativas com motivação econômica, como a produção, a comercialização, a prestação de serviços, as trocas, o crédito e o consumo;
- **Solidariedade:** a preocupação com o outro está presente de várias formas na economia solidária, como na distribuição justa dos resultados alcançados, na preocupação com o bem-estar de todos os envolvidos, nas relações com a comunidade, na atuação em movimentos sociais e populares, na busca de um meio ambiente saudável e de um desenvolvimento sustentável.

POR QUE REMANSO?

Uma das experiências escolhidas foi a de Remanso que reúne mulheres para o beneficiamento de pescado. Esta iniciativa vem gerando renda para as mulheres pescadoras e tem demonstrado sua força e persistência existindo há mais de 10 anos. É uma história de luta e resistência das mulheres, de geração de renda, de sustentabilidade, de aumento da autoestima e autonomia, e que se associa com a luta por direitos e defesa do território.

Como foi feito?

O processo de sistematização da experiência das pescadoras de Remanso foi construído pelo CPP equipe de Juazeiro, contando com a assessoria do Nacional e de um consultor, tendo como objetivo que os dados levantados, fossem tabulados e formatados para que esta sistematização culminasse com a publicação desta cartilha. A ideia é que ela possa ser distribuída nas comunidades e junto a alguns grupos parceiros a fim de demonstrar a relevância da pesca artesanal para soberania e segurança alimentar e a importância da gestão participativa que leva em consideração o conhecimento popular e mobiliza os pescadores e pescadoras para ações concretas em defesa do meio ambiente e do seu modo de vida.

O processo de sistematização das experiências exitosas nas comunidades tradicionais pesqueiras se dividiu em quatro fases:

- Foi elaborado um roteiro semiestruturado para entrevista sobre a experiência da Pesca artesanal;
- Foram levantadas informações a partir do roteiro junto aos grupos, num processo de construção de linha de vida da experiência, tomada de depoimentos de lideranças, comunidades e parceiros, registro fotográfico;



- c) Foi construído o relatório pela equipe de sistematização;
- d) Diagramação e a publicação da sistematização da experiência.

Entre 26 e 29 de outubro/2015, foi realizado o trabalho de campo com a experiência da Associação das Pescadoras e Pescadores de Remanso (APPR). A visita teve o intuito de promover diálogos, entrevistas e conhecimentos sobre a experiência para que, assim, fosse criada uma sistematização sobre a APPR, que pudesse inspirar outras comunidades pesqueiras, além de servir como referência sobre a atuação do CPP. O processo teve diferentes etapas: visita ao local de trabalho dos pescadores e das pescadoras (rio São Francisco, sede da associação e Terminal Pesqueiro onde são realizados os beneficiamentos); construção da linha do tempo com o grupo; entrevista coletiva e tomada de depoimentos das mulheres participantes do processo. Além disso, fomos entrevistar parceiros e agentes do poder público sobre a atuação e o significado da APPR.

A junção dessas informações nos relataria a experiência, além de nos mostrar o porquê da APPR ter dado tão certo e ter uma simbologia tão forte sobre o protagonismo das pescadoras e a valorização da pesca artesanal.

REMANSO

A cidade de Remanso fica a aproximadamente 700 km da capital baiana, localizada a margem do lago de Sobradinho-BA, na região norte do estado pertencente ao semiárido baiano. Segundo dados do IBGE (2010), possui uma população de 38.957, sendo 23.470 residentes na área urbana e 15.487 na área rural. Remanso é uma das 4 cidades que foram relocadas para a construção da barragem de Sobradinho na década de 70, como retrata a bela canção de Sá e Guarabira “Adeus Remanso, Casa Nova e Sento Sé, adeus Pilão Arcado, veio o rio te engolir”. O município tem como principais atividades econômicas: a agricultura de sequeiro, a pecuária extensiva de gado bovino, caprinovinocultura, apicultura, a pesca artesanal, bem como, comércio diversificado, sendo considerado um dos polos comerciais da região. A pesca artesanal foi e continua sendo uma das principais atividades econômicas do município, mas nos últimos tempos, a produção pesqueira tem diminuído com o processo de degradação ambiental que o rio São Francisco vem sofrendo. Além de abastecer o mercado local, o pescado de Remanso é comercializado em outros estados, chegando a sair uma relevante quantidade de caminhões de seus portos. O município ainda recebe um contingente muito grande de pescadores de outras regiões, o que segundo os pescadores locais agrava a pesca predatória na região.



ANTES E DEPOIS DA BARRAGEM DE SOBRADINHO

A construção da Barragem de Sobradinho na década de 70 marca a história de muitas integrantes da Associação. Algumas, as que já moravam na região, foram prejudicadas intensamente com a obra – expulsão de suas casas, problemas de depressão da família em decorrência das expulsões, aumento da pesca predatória pelas pessoas de fora que chegaram atraídas pela barragem são alguns dos problemas relatados. Abaixo podemos escutar das pescadoras como era antes da barragem.



Cais da Velha Remanso - 2015

*“O pescado era mais doado do que vendido,
pescador trocava peixe por produtos”*



Surubim no rio e na feira um dos símbolos do Rio São Francisco - 2015 e 2013 (Vide referências)

*“Pescadores reuniam-se para grandes pescarias, durante
vários dias; pescavam e plantavam; salgavam o peixe;
encostavam o barco em qualquer lugar”*



“Pescavam nas lagoas e davam três peixes para o dono do barco; peixes pulavam dentro do barco; casa de taipa e povo feliz; existiam festas populares; passavam pelo rio canoas famosas, vapores; trocavam peixes entre si”

“Antes, o Rio corria e a água era limpa e agora está morto; a Barragem trouxe a destruição de tudo isso; antes era alegria andar de vapor ou no barco. Hoje é diferente, naquele tempo o pescador plantava, criava e pescava, reunia-se para cantar, fazer farinha”



A crise hídrica de 2015 no São Francisco trouxe um cenário desolador

“A Barragem causou uma ferida em mim”

“Se o povo tivesse tido a consciência que nós temos hoje, seria diferente”

“Não tem mais peixe grande como tinha antes, hoje pegamos peixes pequenos e jogamos fora; a Barragem foi um rolo compressor que esmagou o povo”

“Tinha um pantanal entre Remanso e Pilão Arcado, mato cerrado, tudo acabou!”



“Chegou o pessoal da Barragem dizendo que ia dar casa de cimento, a nossa era de taipa”

“Tinha feijão grande, milho, muita fartura. Muita gente foi para as Agrovilas de Bom Jesus da Lapa-Serra do Ramalho e passou fome”

“O homem sabe fazer barragem, mas não sabe fazer água. Antes o rio era um largo, agora é um riacho”



Embarcações a beira do Rio São Francisco - 2015

“A crise pela qual estamos passando, que atinge diretamente o Lago de Sobradinho, atinge diretamente também pescadores/as. O peixe sempre foi um elemento fundamental da economia de Remanso e hoje estamos passando por essa crise terrível pela baixa do Lago. Some-se a essa situação a existência da pesca predatória, feita por atravessadores de fora que usam redes com malhas pequenas para pegar peixe de qualquer tamanho e o aumento de cercas que estão sendo colocadas em toda extensão do Lago e que impedem o livre acesso para a pesca” (Presidente do sindicato)

Já outras pessoas foram atraídas para a região justamente por causa da construção da barragem. As que aqui chegaram e ficaram, relatam que passaram a se sentir pertencentes à região e hoje consideram que Remanso é seu lugar e querem, junto com as naturais da cidade, lutar por uma revitalização do Rio São Francisco.

“O São Francisco é nossa vida, não podemos deixar que acabem com ele”.



A ASSOCIAÇÃO

No Sertão do São Francisco baiano, pescadoras fazem história e tornam sua luta referência pelo empoderamento da mulher. A Associação das Pescadoras e dos Pescadores de Remanso, liderada e fundada por elas, não só beneficia, comercializa o pescado e conquista participação em políticas, também trabalha a questão de gênero, colocando como fundamental a libertação da mulher.



A APPR reunida na luta pelo Território - 2015

“Hoje, não admitimos que nos vejam só como ‘do lar’, porque não somos. Somos pescadoras, somos ‘de luta’, isso sim!” – Danduca

A APPR surgiu a partir da necessidade que as mulheres pescadoras sentiram em ter mais espaço de atuação e reconhecimento, na época ainda na colônia local. A importância das pescadoras era negada pelos integrantes da colônia que, devido ao machismo, as impediam de darem opiniões e contribuírem nos debates. Em uma das eleições da colônia, a chapa das mulheres venceu, mas não lhes deram autonomia, o que fez com que parte delas saísse da colônia e fundassem a APPR.

Em 2001, a APPR teve a primeira experiência em beneficiamento do pescado. O que contribuiu para impulsionar a organização da associação. Com o apoio do CPP, que estimulou o protagonismo das mulheres pescadoras, a Associação foi se fortalecendo e ganhando força para fazer incidências políticas.



“Nós criamos a associação para mostrar aos nossos companheiros que nós também podemos lutar”, comenta uma das integrantes.

Muitas contam que após a criação e o fortalecimento da APPR, passaram a ser reconhecidas como pescadoras, melhoraram sua autoestima, se sentiram mais independentes e livres. Essas mudanças também chegaram para seus filhos. Segundo uma filha de pescadora, antes eles tinham vergonha de dizer que os pais eram pescadores, hoje eles sentem orgulho e também se consideram pescadoras e pescadores artesanais. “Eu tenho orgulho dos meus pais, e eu digo que também sou pescadora”, comenta uma das descendentes.

Hoje a APPR é referência em experiência de beneficiamento de pescado e em trabalho organizacional das mulheres. Através de parcerias e de forte atuação política, conseguiram diversas capacitações para diversificar o beneficiamento do pescado. E, apesar de terem uma vasta gama de tipos de beneficiamento, tendo como carro-chefe a sardinha, continuam buscando se aprimorar. Além disso, as mulheres pescadoras primam por valores como higiene, cuidado e qualidade do produto. É isso que garante a elas credibilidade e fortalece a busca da inserção em programas, como no caso, o sucesso junto ao PNAE local. Essa conquista foi depois da participação em várias Assembleias locais e de muita incidência política. Hoje, já são cerca de 4 toneladas de sardinha fornecidas ao PNAE ao longo do ano e 10 toneladas de filé de peixe durante o mesmo período e para o mesmo programa.

“O CPP facilitou a relação com outras organizações não ligadas à pesca e com isso abriu o leque para outros conhecimentos e articulações com entidades e movimentos sociais”

A APPR também contou com o apoio do MPP em atuações políticas, como na busca para melhorar o preço do pescado e a conquista do terminal pesqueiro. “Nós tivemos o apoio do MPP estadual para termos essa conquista.”

A APPR possui integrantes que se deslocam para a capital Salvador, ou para Brasília, no intuito de fortalecer as articulações e conquistar políticas. Mas a maioria fica na própria cidade de Remanso fortalecendo as bases.



BENEFICIANDO O PESCADO

Desde a compra do pescado até o processo de beneficiamento, leva-se em consideração a qualidade do pescado e a valorização do(a) pescador(a). Já existindo um envolvimento antes do beneficiamento.

“Cada pescadora entrega sua produção e pega um recibo falando a quantidade de peixe entregue, quando a Associação recebe o pagamento pela venda dos produtos já beneficiados temos o repasse do mês para as pescadoras que entregaram seus peixes. Além disso, o peixe não é comprado só dos associados ou das pescadoras envolvidas no beneficiamento, mas sim de outros pescadores da comunidade que recebem um valor justo pelo seu pescado que hoje é valorizado e comprado pela Associação a R\$ 3,50 KG, sendo que pouco tempo atrás vendíamos a R\$ 0,50 KG. Isso ajudou a fazer com que o preço que o atravessador oferecia não fosse mais aceito”.



Cursos ajudaram a melhorar o produto oferecido e com rótulo e embalagem os Produtos demonstram a qualidade que é marca da APPR - 2015

O método de trabalho que vem dando certo é bem simples e funciona assim:

“Dividimos 5 turmas de 6 mulheres, cada turma tem uma coordenadora que divide o trabalho de acordo com a demanda de trabalho e a turma trabalha um dia da semana; neste sistema de revezamento. Quando a turma de pescadoras não está na escala de trabalho da Associação está na pesca” (APPR)

Existe uma preocupação para que todas detenham conhecimento sobre o processo do beneficiamento nas suas várias etapas. Por exemplo: “se nessa semana faço filé na outra vou fazer sardinha, empacotar para garantir que todas tenham conhecimento do processo produtivo.” (APPR)

Para que a sequência de trabalho funcione no sistema de rodízio, além da coordenação existe um quadro de avisos onde consta o que a turma produziu no dia anterior e o que ficou de demanda para a próxima turma.

As mulheres que têm cargos de gestão, trabalhos administrativos e de articulação/incidência política também são inseridas nas escalas de trabalho da produção, por isso em alguns momentos elas têm que se ausentar para desenvolver estas atividades, o que poderia atrapalhar na dinâmica de trabalho. Contudo, o coletivo supre a ausência destas no processo de beneficiamento e na hora da partilha dos resultados, elas recebem de forma igualitária, na medida em que estão prestando um serviço necessário para o funcionamento da experiência.

“Dividimos por partes iguais, tiramos o valor do peixe que pescamos, dos insumos necessários para a produção e beneficiamento dos produtos que comercializamos, contudo temos o cuidado na hora da divisão de olhar as justificativas das ausências de algumas companheiras para que todas recebam o justo” (APPR)

“OCPPeaRededeMulheresdaregiãoajudarammuito” (APPR)



Através da formação coletiva buscam estar preparados para as lutas - 2016



As pescadoras buscaram apoio para assessoria técnica junto a CODEVASF, o que ajudou na formação mais técnica das pescadoras com capacitações que aprimoraram a prática que as mulheres já desenvolviam. Dentre elas, a capacitação para tratamento e beneficiamento do pescado. Receberam apoio importante da CESE, na linha de administração e de gestão, bem como do CPP Regional que ajudou na parte de processos internos.

“Espetinhos, hambúrguer de peixe, sardinha, filé, dentre outros, são os produtos fabricados e comercializados pela APPR” (APPR)



A variedade de produtos vem chamando a atenção dos compradores - 2015

As pescadoras tiveram capacitações, que conseguiram através do apoio de parceiros, para aprenderem como beneficiar e diversificar essa produção. No entanto, alguns produtos elas mesmas aprenderam sozinhas a fazer, com força de vontade e persistência, como foi o caso do hambúrguer.

“Fizemos três hambúrgueres e levamos para vender na praça da cidade onde existia somente um rapaz que vendia cachorro quente. Descobrimos o jeito de fazer e o de vender, percebemos que as pessoas aprovaram. Guardamos o segredo do jeito de fazer” (APPR)





Inovação de produtos e receitas traz cada vez mais clientes satisfeitos – 2015

O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), também conhecido como Compra Direta, prevê a compra de alimentos da agricultura familiar e a sua doação as entidades sócioassistenciais que atendam pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, conhecido como Merenda Escolar, consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escola.

COMERCIALIZANDO

A maior parte da produção vai para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e antes também para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). A senhora Veraneide, Secretária de Educação do município de Remanso, destacou em entrevista que como há a necessidade de 30% da merenda escolar vir da agricultura familiar, e após a procura da APPR para fornecer o filé de peixe e sardinha, a Prefeitura aceitou comprar o peixe beneficiado para a merenda escolar, também motivada pela qualidade dos produtos oferecidos. Essa ação foi pautada na orientação da coordenação geral do PNAE que sugeriu aumentar o investimento no pescado. Segundo Veraneide, *“a compra dos produtos da agricultura veio para nos dar a oportunidade de oferecer produtos de qualidade”*. Veraneide ainda coloca que Remanso aparece como referência no quesito da merenda escolar.

Segundo a secretária, dos 8 mil alunos da rede municipal escolar, 6 mil são beneficiados com os produtos da merenda escolar. Veraneide conta ainda que eles ultrapassam os 30% com o pescado, chegando a comprar cerca de 35%



da merenda em sardinhas e filés. A alimentação de qualidade vem motivando os alunos e as alunas a frequentarem a escola, o que é um reflexo do que acontece nacionalmente quando a merenda é de qualidade.

“Aos poucos foram inventando vários produtos: sardinha, linguiça, espetinho, filé, bolinho e empada de peixe, patê, lasanha, caldo concentrado de peixe.” (Secretária)

“Conseguiram transformar o filé em uma delícia, o segredo foi caprichar no modo de preparar o pescado. Antes alguns alunos não queriam comer, hoje em dia não há mais problemas e todos gostam da comida. Ajuda até na frequência dos alunos nas escolas! A APPR não se limita apenas a fornecer o pescado, mas orienta as cozinheiras das escolas sobre as variadas formas de usar a sardinha e o filé de peixe: misturado com o macarrão, como bolinhos etc. Os outros produtos da merenda vêm, principalmente, dos assentamentos rurais” (Secretária).



Produtos de qualidade prontos para a comercialização - 2015

Ela relata que a experiência começou em 2009 e os resultados na saúde dos alunos/as foram visíveis: antes eram raquíticos e agora não são mais assim. Melhorou a aparência porque passaram a ter uma alimentação importante no período que permanecem na escola, diz que no ano de 2013 a APPR promoveu a Feira Gastronômica da Pesca Artesanal de Remanso com o intuito de valorizar o pescado artesanal com participação de pescadores e outras entidades de apoio e governos, onde foi feita a exposição, debates sobre a situação da pesca artesanal na região e demonstrações dos diversos produtos trabalhados na APPR.



“Chegamos ao PNAE graças às informações e assessorias do CPP, SASOP, Rede de Mulheres e Assembleias que capacitaram na perspectiva do PNAE e PAA” (APPR)

Em 2004 foi constituída uma Articulação em nível Estadual para pressionar a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). O mesmo aconteceu em 2010 para pressionar e discutir o preço do pescado via PNAE e PAA.

Outra ação de incidência foi a *Ocupação da Secretaria de Agricultura e Pesca de Remanso para pressionar o município para a obtenção do SIM (Serviço de Inspeção Municipal), requisito para comercialização do PAA e PNAE*. Após o município se adequar com Serviço de Inspeção Municipal, elas conseguiram viabilizar contratos com PAA e PNAE.

Na associação nem todos trabalham com o beneficiamento, ficando esse trabalho a cargo do grupo produtivo, que hoje também enfrentam dificuldades com a suspensão temporária do PAA que diminuiu a renda das pescadoras. Isso poderia causar desânimo e preocupação para a continuidade dos trabalhos, mas serviu de motivação para buscar mais compradores, dentro do PNAE elas foram atrás de outras escolas e inclusive colégios particulares, bem como algumas vendas diretas.

HISTÓRICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO						
	PNAE Sardinha	PNAE Filé	PNAE Hambúrguer	PAA Sardinha R\$	Vendas Diretas	Total Parcial R\$
2009/2010				74.000,00		74.000,00
2010/2011				98.000,00		98.000,00
2011/2012				112.000,00		112.000,00
2013		10.000 Empadinhas R\$ 6.000,00				6.000,00
2014	4 toneladas 9,50 kg = R\$ 38.000,00	10 toneladas valor 13,50kg R\$135.000,00			400kg Valor 13,50Kg R\$ 5.400,00	178.400,00
2015	5 toneladas Valor 9,50kg R\$ 47.500,00	11 Toneladas Valor 13,50kg R\$ 159.500,00	800kg Valor 18,50 Kg R\$ 14.800,00		500kg Valor 14,50Kg R\$ 7.250,00	229.050,00
Total Geral R\$	85.500,00	300.500,00	14.800,00	284.000,00	12.650,00	697.450,00



As vendas para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) estão paralisadas desde 2013, mesmo ano que começou a venda para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Inicialmente a venda era realizada somente para a Prefeitura de Remanso, cidade onde residem as pescadoras da Associação, mas com muita força de vontade e incidência elas conseguiram um contrato com a Prefeitura de Casa Nova, município vizinho. Aumentando a oferta de pescado e conseqüentemente a produção, como podemos ver na tabela a evolução da venda em toneladas e Reais.

Existe o entendimento que para compras governamentais, o pagamento é mensal, então tanto quem vende seu peixe para Associação, quanto quem trabalha no beneficiamento só receberá depois do repasse das prefeituras. Quando a Associação compra o peixe das Pescadoras é emitido um recibo que será pago quando ocorrer o repasse por parte das prefeituras.

ALGUNS PARCEIROS

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Remanso

 Segundo a presidente do Sindicato a senhora Berenice Ferreira da Silva, a força da APPR também se deve a sua forte atuação e participação nos espaços públicos.

“Elas estão sempre presentes nas reuniões, em assembleias, não perdem nada.”

Além disso, as mulheres estão sempre buscando apoio. Outra estratégia que a presidente aponta é o fato da APPR ter um **fundo rotativo de sustentabilidade/reserva**, o que permite que as integrantes e os integrantes possam ser autônomos (*nos períodos de baixa do pescado, o fundo consegue manter a associação). Esse fundo foi uma orientação vinda do SASOP.

Para além das questões de sustentabilidade financeira e articulação política, a presidente do sindicato ressalta que a APPR traz novidade ao levantar questões sobre gênero dentro das organizações.

“O papel da mulher é sempre lembrado e valorizado, o que contribui para a promoção da igualdade de gênero e para o próprio fortalecimento das ações da associação.”



SASOP

A atuação do SASOP junto aos pescadores e às pescadoras, inicialmente, antes da APPR surgir, era de maneira pontual. A partir do surgimento da APPR e da conquista da participação junto ao PAA, o SASOP passou a assessorar de forma mais contínua a ação da pesca artesanal no município. Ou seja: a conquista da participação em políticas permitiu também o maior apoio de parceiros em assessoria.

“Elas não ficam paradas, vão atrás do que querem. No início, até ajudávamos com as negociações com o poder público, na elaboração dos projetos, hoje elas já fazem a maioria das coisas sozinhas”, comenta a representante da SASOP que ainda reforça que as pescadoras buscam diversificar cada vez mais os produtos vindos do beneficiamento do pescado. O SASOP acredita que um fator para o sucesso da APPR é o fato delas serem bastante atuantes e abertas. A representante da SASOP ainda reforçou a própria avaliação das pescadoras de que *a autoestima e a autonomia das mulheres pescadoras aumentaram depois da APPR.*

NOSSAS CONQUISTAS

A partir da organização da Associação e do empoderamento destas mulheres, houve vários avanços, dentre eles a busca de documento de identidade da mulher como pescadora; acesso a direitos; aumento da renda, via beneficiamento do produto; aumento da autoestima:



Com o suor do trabalho e a generosidade do Rio o sorriso não falta - 2015



“Existe mais capacidade de pressão dos pescadores/as sobre os órgãos públicos e acesso ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)”

“Hoje o pescador não tem mais vergonha de dizer que é pescador; tem mais informação, acolhimento e sem discriminação; existe luta pelos seus direitos e reconhecimento pelos órgãos públicos. Pela capacidade de pressão, teve acesso ao PAA e PNAE”

“Gente que saiu da pobreza; conquistaram credibilidade na cidade; cresceu a autoestima das pescadoras e a valorização das mesmas pelos maridos”

“Trabalhar com a cabeça e não só com os braços, deixar de ser burro”; “a gente quase que não tem oportunidade, mas se tiver, vai em frente”;

“A presidente já tinha certa experiência de vender tapioca na feira e, a partir daí, ajudou a pensar a maneira de ser implantado pelas pescadoras.”

O SIM municipal foi uma conquista para a adequação das exigências e normas de vigilância sanitária, e com isso produtos são analisados e recebem rótulos que permitem a saída de Remanso sem medo de fiscalização.

Diferenciais

Muitas falas das pescadoras nos indicam o porquê do sucesso da organização:

- Valorização da pesca artesanal: *“Nós queremos ser sempre reconhecidas como pescadoras artesanais”*
- Sentimento de coletividade
- Atuação e valorização do Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP): *“Nós hoje temos força porque estamos ligadas a uma organização chamada MPP”*
- Valorização uma das outras.
- “Diálogo, muito diálogo”.
- Humildade para pedir desculpa (boa relação)
- União



Perspectivas da APPR:

- Diversificar ainda mais os produtos do beneficiamento (inclusive, confeccionando artesanato)
- Conseguir uma casa, sede própria bem estruturada
- Voltar ao PAA e permanecer no PNAE
- Conseguir fortalecer e comercializar na Feira de Remanso e de outras cidades

SÍNTESE

Finalizando, vale destacar como ponto central a experiência da Associação dos Pescadores e Pescadoras de Remanso (APPR), que assumiu a luta das mulheres pescadoras e dos pescadores e conseguiu abrir caminhos de autonomia política através da econômica solidária.

Ter conseguido inserir a produção do pescado no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) garantindo assim projetos que viabilizaram autonomia e crescimento humano solidário, é uma grande vitória da organização das pescadoras do município. Ter acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que compra alimentos, produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, também, sem dúvida alguma, é condição para a continuidade e sustentabilidade desta Associação. Ficou evidente o protagonismo da organização das pescadoras. Elas mostraram de mil maneiras, coragem, sentido do coletivo como sujeitos dos processos a serem decididos e assumidos por todos/as. Sem dúvida alguma, os/as pescadores/as se constituem em sujeitos coletivos, não só na cidade de Remanso, mas em toda a sub-região do SF.

As mulheres que estão inseridas na Associação demonstram um empoderamento acerca dos seus direitos como pescadoras e também como cidadãs. Através da resistência e da iniciativa de enfrentar os obstáculos para serem reconhecidas como pescadoras, e também administradoras, conseguem estruturar um espaço para beneficiamento, fechar contratos governamentais com todas as exigências legais e sanitárias, aprimorar o beneficiamento do pescado, bem como criar e divulgar receitas de como preparar o que é produzido pela Associação.



Nota-se a **cooperação, solidariedade**, o cuidado com o meio ambiente, o fortalecimento e protagonismo das mulheres e a **autogestão**. São princípios que norteiam a Economia Solidária e que ajudam a consolidar a cada dia o trabalho desenvolvido pela APPR. O “fazer com” demonstrado em vários momentos, desde a produção até a comercialização, é um dos elementos centrais do método de trabalho.

O processo de beneficiamento e comercialização do pescado é mais que geração de renda, é uma demonstração de boa utilização do território pesqueiro, pois a perspectiva de trabalho das pescadoras é a partir dos conhecimentos tradicionais passados de geração em geração e de algumas tecnologias sociais desenvolvidas na própria comunidade, o que garante uma harmonia e respeito com a biodiversidade da comunidade e também um fortalecimento do sentimento de pertença e de desenvolvimento local sustentável. Mostrando que a pesca artesanal é viável e que as comunidades pesqueiras tem condições de produzir pescado para sustentar o mercado de forma eficiente e eficaz, com o mínimo de impacto ao meio ambiente. Através da **união** destas mulheres, pensa-se estrutura e se consolida uma Associação de Pescadoras com sede, produtos de qualidade com embalagens adequadas e seguindo normas de qualidade, acesso a programas governamentais, articulação de parceiros estratégicos para formação técnica/fomento. O que traz mais renda para as famílias envolvidas além de elevação da autoestima destas mulheres, bem como empoderamento do ser e fazer-se Pescadora, exemplo para outros grupos/associações/cooperativas de Economia Solidária que visitaram e também solicitaram visitas das integrantes da APPR para testemunharem os caminhos para o êxito.

“Várias pessoas vieram aqui ver a experiência e depois levaram para outros lugares; é preciso acreditar uma na outra; ensinar para outros os ensinamentos da nossa experiência, como fizemos em Pilão Arcado, Casa Nova, Juazeiro, Itaparica/PE; quem quiser aprender o que aprendemos, ensinamos; queremos mostrar para nossas/os companheiras/os como fazer para vencer: ‘uma vara é fácil de quebrar, mas um feixe de varas é difícil’”; “o importante é trabalhar, aperfeiçoar e aprender aprendendo”

ALGUNS DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

- Um dos desafios é resistir e lutar para garantir a continuidade da pesca artesanal no Lago de Sobradinho, que foi totalmente afetado pela barragem, de maneira assustadora, modificou o cenário daquela região do São Francisco interferindo no modo de vida das populações e nas suas perspectivas de vida. Além disso, a degradação ambiental no Rio São Francisco (pesca predatória, contaminação das águas por agrotóxicos, cercas nas águas que impedem acesso as áreas de pesca e portos), contribui para a diminuição da oferta de pescado, que é matéria-prima principal do empreendimento;
- Ampliar as alternativas de comercialização, além do mercado institucional PAA e PNAE, ajudando a garantir a sustentabilidade da Associação;
- Buscar capital de giro que possibilite a compra do pescado;
- Conquistar centro de beneficiamento e sede própria.



REFERÊNCIAS

JARA, Oscar. Para sistematizar experiências. João Pessoa: UFPB/ Equip, 1996.

Dubeux, A. et al. A Construção de Conhecimentos em Economia Solidária: Sistematização de Experiências no Chão de Trabalho e da Vida no Nordeste, Recife: F e A Gráfica e Editora Ltda, 2012.

Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais. Cartilha Projeto de Lei de Iniciativa Popular Sobre Território Pesqueiro. Produção independente 2013.

Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) <http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria/o-que-e>. Acesso em: 07 de Julho de 2016.

IRPAA <http://www.irpaa.org/noticias/804/festival-do-peixe-de-remanso-evidencia-conquistas-e-reivindicacoes-da-appr>. Acesso em: 13 de Setembro de 2016 (Fotos 4 e 5).

<http://am730.com.br/festival-gastronomico-de-peixe-de-remanso-acontecera-nos-dias-08-e-09/>. Acesso em: 13 de Setembro de 2016 (Foto 3).

EQUIPE DE SISTEMATIZAÇÃO

Antônio Tarcísio da Silva

Armele Dornelas

Christian Figueira Cunha

Luis Eduardo Terrin

Margarida Ladislau

Maria José Pacheco

Rizoneide Gomes

Ilustrações e capa: Gilmar Santos

Diagramação: Autor Visual / Pery Barreto

AGRADECIMENTOS

A Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso
SASOP

Sindicato de Trabalhadores Rurais de Remanso
Prefeitura de Remanso





“A Eduardo Terrin que ajudou no processo desta sistematização e esteve presente num grande espaço de tempo da pastoral ajudando na consolidação metodológica do trabalho do CPP, principalmente na construção de uma metodologia de PMA (planejamento, monitoramento e avaliação), sempre tendo como base a educação popular e a participação efetiva dos grupos, na definição dos rumos e objetivos da ação. Alegria por tê-lo sempre perto de nós.”



O QUE BUSCÁVAMOS

- ✓ RECONHECIMENTO ENQUANTO PESCADORA
- ✓ VALORIZAÇÃO DO PESCA DO
- ✓ GERAÇÃO DE RENDA
- ✓ ESPAÇO NA COMUNIDADE

BUSCAMOS FAZER

PARCERIAS

INCIDÊNCIA

FORMAÇÃO E
CAPACITAÇÕES

RESISTÊNCIA
LUTA

COMERCIALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPODERAMENTO
FEMININO

VISIBILIDADE DA
PESCA ARTESANAL

ELEVAÇÃO DA
AUTO-ESTIMA

GERAÇÃO DE RENDA

DIVERSIFICAÇÃO E
APRIMORAMENTO
DO PRODUTO

UNIÃO E
RESISTÊNCIA
DA APPR



CPP Conselho Pastoral dos Pescadores

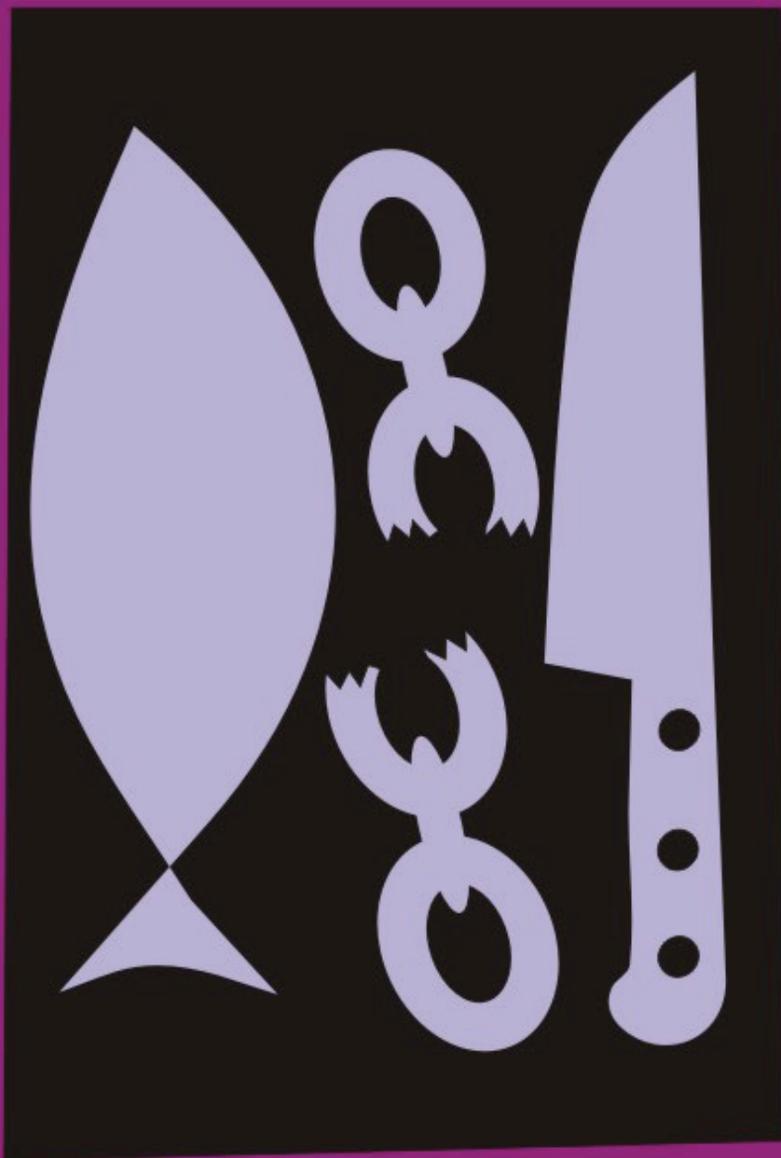
Av. Carlos de Lima Cavalcante, 4688 - Casa Caiada – Olinda, PE, 53040-000

(81) 3431-1417

www.cppnac.org.br

cppnac@cppnac.org.br

Outubro de 2016



CPP Conselho Pastoral dos Pescadores